

AVALIAÇÃO DE INSETICIDAS PULVERIZADOS EM DIFERENTES SUPERFÍCIES VISANDO HIGIENIZAÇÃO ESPACIAL

J. P. Santos & J. M. Waquil. Embrapa Milho e Sorgo. C. Postal 151, 35701-970. Sete Lagoas, MG. Bolsistas CNPq. E-mail: jAMILTON@CNPMS.EMBRAPA.BR

Uma prática generalizada em unidades armazenadoras e indústrias de moagem de grãos é a higienização espacial. Esta prática consiste basicamente na pulverização de um inseticida, ou de uma mistura, sobre a superfície de uma pilha de sacaria. A finalidade da prática é constituir uma barreira química protetora contra a reinfestação de um lote de grãos que tenha sido previamente expurgado. Como medida complementar, recomenda-se pulverizar as paredes, piso e teto, visando eliminar toda a infestação que porventura ocorra no ambiente. Vários fatores influenciam neste processo, principalmente a natureza da superfície a ser tratada. Na literatura científica consultada não foram encontrados relatos confirmando a eficiência do processo. Entretanto, grandes quantidades de inseticidas são ainda utilizados em higienização espacial. Por isso, várias superfícies diferentes (tecido de algodão, de juta, papel multifoliado, plástico trançado, cerâmica, alvenaria, madeira) foram pulverizadas. Para a avaliação, áreas foram isoladas com anéis de vidro, fechados por um tecido de vual preso por um elástico. Os insetos foram portanto confinados nas áreas isoladas visando verificar o período residual dos inseticidas nas diferentes superfícies. Foram testados os inseticidas deltamethrina, sumigran, bifentrina, pirimiphos metil, e a mistura dos dois primeiros e dos dois últimos, que são os mais recomendados para esta finalidade. As pragas testadas foram *Sitophilus zeamais*, *Sitophilus oryzae*, *Tribolium castaneum* e *Rhizoperta dominica*. Os períodos de avaliação foram após 1, 15, 30 e 60 dias após a aplicação. Os dados anotados foram a mortalidade dos insetos 24 e 48 horas após o contato com a superfície tratada. Os dados de mortalidade foram convertidos em eficiência segundo Abbott. As superfícies foram responsáveis pelas maiores diferenças entre os resultados. As superfícies de cerâmica, alvenaria e papel multifoliado foram aquelas em que os inseticidas degradaram mais rapidamente, sendo as superfícies de tecido de algodão e de juta, aquelas que eles apresentaram maior persistência. De modo geral se pode afirmar que *T. castaneum* foi o inseto mais tolerante aos tratamentos e que os inseticidas fosforados foram pouco eficientes no controle de *R. dominica*.